

Olhares perdidos no vazio.  
Conseguiremos reencontrá-los?

Corta!

No sorriso, meio de lado, rugem sentimentos dissidentes e inoperantes.  
Ou, é ilusão?

Corta!

Dentro-fora da madrugada vazia, a opacidade esconde o martelo que bate e teima, golpeando lembranças inchadas, doloridas, roxas, amarelecidas, inúteis certo-erradamente.  
É isso e nada disso?

Corta!

Uma bolinha de preto salta da pele do sentido.  
Era laranja, mas transformou-se em vermelho. Mas a retina queimada odeia o rubro calor do sol.  
Qual será a vertigem ou o delírio sob o qual se detém a estesis da razão inexistente?

Corta!

Números. Sempre tão inúteis. Tão desvantajosos para as dúvidas.  
Vinte e cinco, três, dois ou um?

Corta!

Absorver qualquer comprimento de onda. Ser preto e branco num fenômeno multicolorido.  
Tudo-nada ao mesmo tempo?

Corta!

Riscos de verde-azul-turquesa na sucessão de telas.  
Imagens em movimento.  
Violetas esmagadas no asfalto, impermeável e nojento, da sensação.  
Pingo, rachadura, rompimento, violência...  
Agora-eterno.  
Duração de meses.  
Será que depois de escavar o buraco negro, poderemos abolir o tempo?

Corta!

Espaço oco.  
Divagar desatento,  
Conexões neurais invadidas de bits, hits, ssss...

Bum?

Corta!

Bomba.  
Guerra?

Corta!

Fração quebrada  
Pedaços de nada  
Máquina-assassina-silêncios?

Corta!

...

...

...

Cola?

Palomar